

PM usará todo o efetivo para garantir pleito

Cerca de 1 mil 500 homens serão utilizados pela Polícia Militar para dar segurança aos 15 locais de apuração das eleições presidenciais em Brasília. A grande preocupação da PM, conforme explicou o major Carlos Lopes da Cunha, responsável pela operação, será a rivalidade entre os militantes dos diversos candidatos, principalmente em Taguatinga e Ceilândia, onde já existe uma expectativa de conflitos.

“Pelos últimos comícios realizados nestas duas satélites, já deu para perceber que a ocorrência de problemas policiais deve ser maior do que em outros pontos”, disse o major, informando que o efetivo da PM a ser utilizado em Taguatinga e Ceilândia será maior que em outras áreas de apuração.

São nestas duas satélites, aliás, que estão concentrados quase 40 por cento do eleitorado do Distrito Federal (334 mil eleitores) e a apuração será realizada em apenas dois locais. A PM terá que dar proteção a 976 urnas, permanecendo nos pontos até ser concluída a apuração. “Os militantes estarão com os ânimos exaltados. E neste estado o conflito é iminente”, afirmou o major.

Os policiais serão orientados pelos presidentes das juntas apuradoras quanto ao tratamento a ser dispensado aos fiscais de partido e aos integrantes das mesas. O militante deverá ter acesso aos locais de apuração, que poderá ser limitado segundo determinação do presidente da junta. Basicamente, informou o major Lopes, a PM impedirá qualquer interferência no processo de apuração, evitando a ocorrência de crimes comuns, além dos eleitorais.

Ainda não está totalmente definido como será o trabalho da PM na segurança do Centro de Convenções, onde funcionará a apuração nacional. Segundo Lopes, sabe-se apenas que 120 homens trabalharão em turnos de revezamento durante 24 horas por dia, realizando o policiamento de trânsito, ostensivo, radiopatrulha e a cavalo. Em reunião nesta segunda-feira no TSE, a operação será definitivamente planejada.

A PM colocará quase todo o seu efetivo para garantir a ordem nas eleições. O trabalho começa às 18h do dia 14, quando 7 mil homens iniciarão o policiamento nos locais de votação, impedindo pichações e afixação de cartazes.